



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR

**O RESPEITO À DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL À PARTIR DO CONTO
A RATINHA DO CAMPO E A RATINHA DA CIDADE**

MARIA DO SOCORRO FIRES GOMES

PATOS-PB

2019

MARIA DO SOCORRO FIRES GOMES

O RESPEITO À DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL À PARTIR DO CONTO
A RATINHA DO CAMPO E A RATINHA DA CIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Pedagogo.

Orientadora: Prof.^a. Kilmara Rodrigues
dos Santos

PATOS-PB

2019

G633r Gomes, Maria do Socorro Fires.
O respeito à diversidade na educação infantil à partir do conto a ratinha do campo e a ratinha da cidade [manuscrito] / Maria do Socorro Fires Gomes. - 2019.
14 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Conto Infantil. 2. Educação Infantil. 3. Prática de Leitura.
I. Título

21. ed. CDD 372.24

MARIA DO SOCORRO FIRES GOMES

O RESPEITO À DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL À PARTIR DO CONTO
A RATINHA DO CAMPO E A RATINHA DA CIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Pedagogo.

Aprovado em 24 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof. Me. Kilmara Rodrigues dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nádia Farias dos Santos

Prof. Me. Nádia Farias dos Santos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

Prof.^ª Me. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa.....	10
3. A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5. CONCLUSÃO.....	18
6. REFERENCIAS.....	18

O RESPEITO À DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL À PARTIR DO CONTO A ratinha do campo e a ratinha da cidade

MARIA DO SOCORRO FIRES GOMES

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade dar ênfase ao respeito à diversidade na educação infantil à partir do conto A ratinha do campo e a ratinha da cidade. A observação e prática em sala de aula realizadas na Escola Dionísio da Costa em Patos, PB trouxeram um olhar significativo sobre a possibilidade de fazer crianças tão pequenas desenvolverem um entendimento acerca de um assunto tão sério. As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. Dessa forma, com o paradidático e a sequência didática desenvolvida à partir dele, foi possível compreender também como o professor deve aderir às práticas de leitura e inseri-las na rotina escolar, tornando possível aguçar a curiosidade e outras habilidades da criança com momentos de prazer e descontração que podem partir da ideia de ter um livro como ferramenta colaboradora da aprendizagem.

Palavras-chave: Conto. Educação Infantil. Livro.

ABSTRACT

The purpose of this article is to emphasize the respect for diversity in early childhood education from the tale The country rat and the rat of the city. The observation and classroom practice held at the Dionisio da Costa School in Patos, PB brought a significant glimpse into the possibility of making such small children develop an understanding about such a serious subject. The stories represent effective indicators for challenging situations, as well as strengthen social, educational and affective bonds. Thus, with the paradidactic and the teaching sequence developed from it it was possible to understand also how the teacher must adhere to the practices of reading and enter them in the school routine, making it possible to sharpen the curiosity and other child's skills with moments of pleasure and relaxation that can start from the idea of having a book as a collaborative learning tool.

Keywords: Tale. Child education. Book.

1 INTRODUÇÃO

Ler ou ouvir uma boa história é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse de pessoas de todas as idades, e quando se trata da aquisição do hábito da leitura e da escrita, percebemos que podem ser estimulados através dos contos,

já que é algo que encanta e proporciona prazer e conhecimento, pois a sua grandiosidade permite uma viagem ao mundo da fantasia e da imaginação, que é tão presente na infância.

A leitura dos contos de fadas, é uma das atividades fundamentais e significativas para criança, pois abrange muitos aspectos em seu desenvolvimento. Ao ouvir uma boa história, despertará na criança diversas curiosidades e ideias, fazendo-a refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado, trazendo conceitos de moralidade, onde ela irá distinguir as atitudes dos personagens e construir as suas próprias, pois se identifica a partir de sua realidade e conflitos vividos no cotidiano.

Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

O conto permite a criança desenvolver seus sentimentos e emoções, mostrando o caminho e aprendendo a lidar com esses sentimentos despertando a valorização das diferenças do outro a partir do conto . Mas para que o adulto conte a história de forma a cativar a criança e despertar seu interesse, é preciso valorizar os contos, saber como se faz, e ser feito com prazer.

Portanto, o objetivo principal da pesquisa é despertar nas crianças o respeito e a valorização das diferenças do outro a partir do conto “A ratinha do Campo e a ratinha da cidade”. Em virtude de a sala ser dividida entre alunos que residem no campo e na cidade.

Com o intuito de desenvolver o conteúdo de forma prazerosa e contextualizada e a fim de fazer com que as aprendizagens sejam significativas e vivenciadas por todos. Surgiu à ideia de desenvolver uma Sequência Didática, que como o próprio nome diz, sequência são atividades aplicadas etapa por etapa que visa uma aprendizagem significativa.

2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

O estágio supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia tem a finalidade de situar o estudante com o campo de trabalho e proporcionar uma visão

mais ampla acerca do trabalho desenvolvido em creches e pré-escolas por este profissional.

Para Guerra (1995) o estágio supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma, “o estágio é o eixo central de formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA E LIMA), 2004).

O estágio supervisionado consiste em parte do processo de formação de professores, assim sendo é uma etapa obrigatória para formação em licenciatura e é regido pelas seguintes legislações: Lei nº. 9.394/96, de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002 – que institui a duração e a carga horária do curso de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e Lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008.

Essas atividades devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares e 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de perfazendo um total de 300 horas dedicadas prioritariamente ao estágio supervisionado interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos em sala de aula. O estágio curricular obrigatório é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a

execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções, buscando desenvolver no educando/ estagiário habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

O estágio curricular supervisionado deve ser visto como um importante meio na formação do professor, pois traz elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional. É no período do estágio supervisionado que o acadêmico, futuro professor, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão a cerca da sua prática.

Como o intuito de desenvolver o conteúdo de forma prazerosa e contextualizada a fim de fazer com que as aprendizagens sejam significativas e vivenciadas por todos. Surgiu à ideia de desenvolver uma Sequência Didática, que como o próprio nome diz, sequência são atividades aplicadas etapa por etapa que visa uma aprendizagem significativa.

De acordo com Dias e Mesquita (2017, p.9), a Sequência Didática possibilita aos alunos colocarem em prática o conhecimento que eles já possuem quanto àqueles que ainda não tem domínio. Ainda conforme as mesmas autoras:

Uma SD somente será bem sucedida se todas as atividades pensadas e elaboradas pelo professor basearem-se nas necessidades de cada aluno. Assim é preciso considerar, por exemplo, o meio social a que eles pertencem o momento adequado para o estudo, o conhecimento que possuem sobre o tema abordado e as dificuldades apresentadas individualmente. DIAS e MESQUITA (2017, p. 11).

Nesse contexto o tema selecionado faz parte da vida dos discentes, pelo fato de residirem no campo e na cidade, por estarem iniciando a vida escolar (Educação Infantil), onde a necessidade de leitura é muito grande por isso temos que incentivar a leitura desde cedo.

3 A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica brasileira e segundo a LDBEN, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade (Lei nº 11.274 de fevereiro de 2006, que instituiu o ensino fundamental de nove anos), em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A criança é um ser diferenciado do adulto no que tange à maturidade, idade e suas necessidades. Porém, a valorização à etapa inicial da vida e o sentimento atribuído à infância nem sempre existiram da mesma forma, sendo assim, a concepção tanto de infância como de Educação Infantil sofreu intensas transformações ao longo do tempo.

A educação formal destinada a crianças menores de seis anos apareceu, pela primeira vez no século XVII com Comenius, cujo ideal era de ensinar tudo a todos desde a mais tenra idade. “Deve-se dar início à formação do homem durante a idade primaveril, ou seja, durante a infância” (COMENIUS, 1997, p.148).

Mais tarde, no século XIX, Froebel criou na Alemanha os primeiros jardins de infância para atender crianças menores de seis anos. A partir do modelo de Froebel, na Alemanha, surgiram alguns jardins de infância no Brasil voltados para os pobres, iniciando em Porto Alegre. As creches, por sua vez, foram criadas para suprir a necessidade das camadas populares, pois muitas famílias necessitavam trabalhar e não podiam cuidar de seus filhos.

Porém, a expansão da educação infantil foi lenta até o início de 1970, quando o processo de industrialização brasileira e a inserção feminina no mercado de trabalho aceleraram, e era essencial que fossem criadas novas creches para atender filhos de operárias. Assim, “as ideias socialistas e feministas redirecionavam a questão do atendimento à pobreza para se pensar a educação da criança como forma de se garantir às mães o direito do trabalho”(KUHLMANN, 2011, p.11).

As creches, então, eram destinadas apenas aos filhos de mães pobres, mas com a necessidade do trabalho também para as mulheres das classes médias, a procura por instituições educacionais para seus filhos aumentou consideravelmente. Dessa forma, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, surgiram as creches com vertente educacional que foram cuidadas para que não

seguisse o mesmo padrão das Casas de Expostos. Pelo contrário, para que as crianças ali deixadas não fossem abandonadas.

Dessa forma, não se pode considerar a creche como uma iniciativa independente das escolas maternas ou jardins de infância, para crianças de três, ou quatro a seis anos, em sua vertente assistencialista, pois as propostas de atendimento educacional à infância de zero a seis anos tratam em conjunto das duas iniciativas (KUHLMANN, 2011, p.78).

Percebe-se que a educação infantil rompeu com o paradigma de uma educação meramente assistencialista e assumiu a sua finalidade, educação esta considerada de suma importância ou ainda, a mais importante do processo educativo.

De acordo com a lei 9394/96, a educação infantil será oferecida em:

- I- Creches, ou entidades equivalentes até três anos de idade;
- II- Pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

A educação infantil primeira fase da educação é prioritária para a formação do ser, e como tal deve ser observada, levando em consideração a formação do cidadão e a sua preparação para as demais esferas dos processos educativos.

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001, que estabeleceu metas decenais para que no final do período de sua vigência, 2011, a oferta da Educação Infantil alcance a 50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das de 4 e 5 anos, metas que ainda persistem como um grande desafio a ser enfrentado pelo país. Frente a todas essas transformações, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão.

Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que se articulem, mas não antecipem processos do Ensino Fundamental. A ampliação das matrículas, a regularização do funcionamento das instituições, a diminuição no número de docentes não-habilitados na Educação Infantil e o aumento da pressão pelo atendimento colocam novas demandas para a política de Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”

(Lei nº 9.394/96, art. 1º), mas esclarece que: “Esta Lei disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (Lei nº 9.394/96, art. 1º, § 1º). Em função disto, tudo o que nela se baseia e que dela decorre, como autorização de funcionamento, condições de financiamento e outros aspectos, referem-se a esse caráter institucional da educação.

Observa-se que a educação infantil tem passado por um processo de transformações, tanto no setor social, hoje a educação infantil é vista como prioritária para a formação do ser humano, levando em consideração os seus aspectos, e observando o seu processo de formação e desenvolvimento.

As leis que regulam esta modalidade mostram a importância desta para o desenvolvimento pleno do cidadão.

Poderia parecer fácil e sem obstáculos falar a respeito de diversidade numa sala de educação infantil em um país mestiço como o Brasil. No entanto, de que maneira iniciar esta abordagem com criança pequena? O paradidático escolhido para a intervenção colabora para uma abordagem natural, pois quando falamos de diversidade como sinônimo de diferença, o caminho se abre mais facilmente.

As diferenças físicas, étnicas, culturais, de gênero, etárias são um fato, mas não o foco da discussão. O ponto decisivo deve ser nessa faixa etária, a percepção, a reflexão e a atuação dos alunos sobre os mecanismos sociais que transformam as diferenças em desigualdades, a ponto de disfarçar a realidade da igualdade na diferença.

Neste sentido, as diferenças geralmente passam despercebidas ou são ignoradas ou consideradas um “problema” a resolver, processos identitários no que diz respeito às relações étnico-raciais, sociais, culturais entre outras – que se manifestam em todas as suas cores, sons, ritos, saberes, crenças e outros modos de expressão. Dessa forma, desde o início dos estágios, no período de observação, cada detalhe foi considerado importante para o andamento do processo de preparação da intervenção. É preciso preparar o ambiente para tratar de assuntos relevantes na educação infantil. Então a leitura do paradidático *A ratinha do campo e a ratinha da cidade* foi uma forma cuidadosa de mostrar diferenças entre os alunos, que se dividem entre zona rural e urbana, além de tantas outras diferenças que os caracteriza.

O termo diversidade diz respeito à variedade e coexistência de diferentes ideias, características ou elementos distintos entre si, em determinado assunto,

situação ou ambiente. Cultura (do latim cultura, cultivar o solo, cuidar) é um termo com várias acepções, em diferentes níveis de profundidade e diferentes especificidades.

A Diversidade Cultural presente em nosso dia-a-dia convida-nos a conviver com diferenças de todas as ordens, exigindo de todos e cada um a tolerância e o respeito ao diferente. Mas não é fácil reconhecer e aceitar a "diversidade humana". Homens e mulheres, crianças, jovens e adultos são diferentes, pensam de forma diferente e agem de maneira diferente.

A verdade é que todas as pessoas são diferentes e isso, muitas vezes, é motivo de conflitos desde as primeiras experiências escolares até a vida adulta. Nesse sentido, a escola deve ser local de aprendizagem de que as regras do espaço permitem a coexistência, em igualdade, dos diferentes. O trabalho com Diversidade Cultural, por exemplo deve acontecer desde o início da vida da criança, pois a aquisição desse conhecimento se dá a cada instante.

É preciso que a escola alimente uma “Cultura de Paz”, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos. O aprendizado não ocorrerá para as crianças apenas por discursos, e sim num cotidiano em que uns não sejam “mais diferentes” do que os outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade docente em sala de aula vai além do processo de transmitir informações, ensinar regras e fazer exercícios, requer certo jogo de envolvimento entre professor e aluno, metodologia e conteúdos, fazendo com que o aluno aprenda de forma prazerosa e descubra seu potencial e habilidades.

Para Rogers, ensinar é mais que transmitir conhecimentos - é despertar a curiosidade, é instigar o desejo de ir além do conhecido. É desafiar a pessoa a confiar em si mesmo e dar um novo passo em busca de mais. É educar para a vida e para novos relacionamentos.

No primeiro momento, na ocasião do Estágio Supervisionado II, foi direcionada a Sequência Didática:

- Apresentação do livro A Ratinha do Campo e A Ratinha da Cidade;
- Roda de leitura;
- Diálogos interpretativos.

No Segundo Momento:

- Noções de Números cardinais e ordinais a partir dos personagens do conto;
- Desenho e pintura dos personagens principais da história.

No terceiro Momento:

- Conceitos de Diversidade
- Identificação de diversidade entre os alunos componentes da sala de aula;
- Conversa informativa sobre O respeito à diversidade tendo como foco o sentido contido no conto: “A Ratinha do Campo e A Ratinha da Cidade.

A aula teve início com a apresentação do livro, mostrando as figuras, tendo como objetivo apresentar aos alunos a cidade e o campo para que eles pudessem saber diferenciar um lugar do outro, já que tem alunos que moram na cidade e no campo.

A partir das figuras do livro foi desenvolvida uma aula expositiva dialogada, onde os alunos participaram bem à partir das ilustrações que foram mostradas.

Em seguida foi feita a roda leitura compartilhada.

No segundo momento foi desenvolvida uma atividade de noções de números a partir dos personagens do conto. Esta atividade foi muito prazerosa, talvez pelo simples fato de fazer uma contagem e depois desenhar e pintar os personagens principal da história

No terceiro momento houve uma conversa informal sobre O respeito à diversidade. Em seguida foi feita uma roda de conversa e aplicado um questionário oral com as seguintes perguntas:

- 1- Como se chama a história que eles ouviram?
- 2- Quem eram os principais personagens?
- 3- Quem moravam no campo e na cidade?
- 4- Aqui quem mora na cidade? Quem mora no campo?
- 5- Vocês são todos iguais?
- 6- Que diferenças podemos identificar entre nós?
- 7- E nos personagens do texto? – O que os diferencia?
- 8- Devemos respeitar nossos colegas com suas diferenças?

A Sequência Didática foi concluída com atividades xerografadas com a proposta de pintura, recorte e colagem de personagens do livro trabalhado. Essa atividade foi muito prazerosa, talvez pelo simples fato deles estarem à vontade para realizar a tarefa livremente aproveitando os espaços dispostos em sala de aula.

5. CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a maioria dos alunos da educação infantil tem uma grande necessidade de leitura, mas também é necessário melhorar suas condições para a leitura de mundo. Sendo assim, tratando diretamente de temas como a diversidade cotidiana é possível fazer uma ponte de incentivo à leitura desde cedo.

Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois elas contribuem na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Visto o destaque da contação de histórias na escola, será importante a continuidade deste estudo com novos enfoques sobre contação de histórias e suas contribuições.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 acessado em 21.11.2018 às 10:30.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades, 1995 in www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/20570/a-importancia-do-estagio-na-formacao-profissional. Acessado em 15.11.2016 às 20:45.

KUHLMANN, Moysés Jr. O jardim de infância e a educação de crianças pobres: Final do século XIX, início do século XX. In. Monarcha, Carlos (Org.). Educação da infância brasileira: 1875 –1983. Campinas, SP: Autores associados, 2001. Coleção educação contemporânea.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. In http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf acessado em 22.11.2016 às 13:16.

SCALABRIN, Izabel Cristina, MOLINARI Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Disponível em http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia